

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA PARA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: Proposição didático-pedagógica por meio de produção de vídeos de divulgação de conteúdos

Carolina Borghi Mendes

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Bauru, SP, Brasil

RESUMO

O artigo apresenta uma proposição didático-pedagógica desenvolvida num curso de graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas numa universidade pública do estado de São Paulo. Envolve a utilização de ferramentas digitais na produção e divulgação de vídeos de conteúdos realizados pelos discentes como componente avaliativo da disciplina de História da Educação Brasileira. Pautase no materialismo histórico dialético, enquanto método de interpretação da realidade, e na Pedagogia Histórico-Crítica como fundamentação pedagógica. Por meio da atividade foi possível constatar importantes elementos de apropriação, pelos estudantes, de conteúdos articulados à realidade concreta (catarse) e se comprometeu com a difusão de conhecimento ao público externo em plataforma online.

Palavras-chave: História da Educação. Formação de professores. Ferramentas digitais.

HISTORY OF BRAZILIAN EDUCATION FOR GRADUATE IN BIOLOGICAL SCIENCE: a didactical and pedagogical Proposal through the production of content Disclosure videos

ABSTRACT

This article presents a didactical and pedagogical proposal developed in a graduate course of Biological Science at the State University of São Paulo. This proposal involves digital tools for producing and disclosing content videos under the foundations of dialectical historical materialism and Critical-Historical Pedagogy. The videos have been made by students as part of the assessment of the discipline History of Brazilian Education. Based on the concept of catharsis, this pedagogical activity also allowed students to appropriate of the social reality and disseminate the knowledge to the public.

Key-words: History of Education. Teacher Training. Digital Tools.

HISTORIA DE LA EDUCACIÓN BRASILEÑA PARA LICENCIATURA EN CIENCIAS BIOLÓGICAS: proposición didáctico-pedagógica por medio de la producción de vídeos de divulgación de contenidos

RESUMEN

El artículo presenta una proposición didáctico-pedagógica desarrollada en la graduación de Licenciatura en Ciencias Biológicas en una universidad pública del estado de San Pablo. Envuelve la utilización de herramientas digitales en la producción y divulgación de vídeos de contenidos realizados por los estudiantes, como componentes evaluativo de la asignatura de Historia de la Educación Brasileña, fundamentados en el materialismo histórico dialéctico y en la Pedagogía Histórico-Crítica. La actividad reunió importantes elementos de apropiación, por los estudiantes, de contenidos articulados a la realidad concreta (catarsis) y se comprometió con la difusión de conocimientos al público externo en la plataforma online.

Palabras-clave: Historia de la Educación. Formación de Profesores. Herramientas Digitales.

Introdução

Um desafio que se apresenta às licenciaturas em ciências naturais, em especial aos docentes, é a necessidade de desenvolver planos de ensino coerentes com a proposta de determinadas disciplinas e que, ao mesmo tempo, tenham sentido e significado aos discentes, futuros professores. Como um exemplo, e foco do presente artigo, cito a disciplina de História da Educação Brasileira, componente curricular de um curso de graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas, de uma universidade pública do estado de São Paulo.

Para nós, professores, de imediato essa disciplina se mostra necessária à formação inicial docente, parecendo coerente desenvolvê-la a partir de uma compreensão e análise histórica do campo educacional. Porém, será que essa disciplina parece ter coerência aos discentes ao ponto de se comprometerem com os objetivos de ensino e aprendizagem estipulados? Ao assumir essa disciplina – vale dizer que como professora bolsista - me questionei: como abordar uma temática tão complexa com licenciandos em Ciências Biológicas? Como desenvolvê-la articulando a história aos constituintes da realidade atual – que também são históricos?

De acordo com Borges e Júnior (2011, p. 1), “De um universo de 55 instituições de educação superior pesquisadas, a disciplina História da Educação foi identificada em: 100% dos cursos de Pedagogia; 3,3% dos cursos de História; 5,5% das demais licenciaturas agrupadas”. Apoiando-se num estudo de

Escolano Benito (1994)¹, os mesmo autores afirmam que no contexto internacional essa disciplina vem sendo secundarizada e “se percebe um distanciamento inadequado entre a fecundidade dos resultados das pesquisas mais recentes e os conteúdos disseminados nas salas de aula dos cursos de formação de professores” (BORGES; JÚNIOR, 2011, p. 2).

Como aponta Sá (2006, p. 85) ao discorrer sobre a experiência da Professora Vânia Regina Boschetti que ministrava a disciplina de mesmo nome no curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba, no decorrer da década de 1980, “a metodologia de estudo em história da educação era uma questão que a incomodava muito, pois os alunos estudavam história da educação da mesma forma que estudava história geral, a partir de uma data e fatos, quase que desconectadas”.

É evidente como os questionamentos levantados nos parágrafos anteriores perpassam a formação em história da educação há décadas e, ao mesmo tempo, ainda explicitam uma lacuna nos estudos da área e na forma como o processo pedagógico ocorre. Quando falamos das ciências naturais, campo que, historicamente, foi desenvolvido nas universidades pautado numa lógica formal e positivista de ciência, em muitos casos, estritamente técnica e desarticulada da própria sociedade e, sobretudo, da educação (MENDES; SPAZZIANI, 2018), a temática torna-se ainda mais pertinente.

De maneira concomitante vemos, na esteira dos debates contemporâneos sobre a educação, a discussão sobre a utilização de ferramentas didáticas – como as integrantes das Tecnologias de Informação e Comunicação - que atendam às necessidades de sociedade atual como forma de superar as estratégias e recursos tradicionalmente usados – como lousa e giz. Sabe-se também sobre a pouca articulação existente entre uma disciplina de História da Educação e a utilização de ferramentas digitais nos processos de ensino e aprendizagem em trabalhos divulgados nessas áreas. No entanto, por vezes

¹ ESCOLANO BENITO, Agustín. La investigación historico-educativa y la formación de profesores. *Revista de Ciencias de la Educación*, n. 157. p. 55-69, 1994.

essas “inovações” educacionais prezam pela forma, secundarizando os conteúdos, algo incoerente ao processo educativo comprometido com a formação do humano genérico (SAVIANI, 2010).

Diante desse cenário inicial é que o presente artigo visa relatar a experiência oriunda de uma proposição didático-pedagógica na disciplina de História da Educação Brasileira, tendo como referencial teórico-metodológico o materialismo histórico dialético e, coerentemente, a Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2012) enquanto teoria pedagógica.

A proposição visou que os discentes produzissem e divulgassem vídeos de conteúdos, durante o segundo semestre de 2018, caracterizando-se como atividade avaliativa final da disciplina e sobre a qual debruçarei as análises com vistas a verificar os elementos de catarse (SAVIANI, 2010) alcançados pelos acadêmicos durante o processo formativo. Nesse estudo, defende-se que os componentes metodológicos que possibilitam interatividade entre os discentes, professores e a comunidade externa a sala de aula podem auxiliar o processo de ensino e aprendizagem sem, com isso, desconsiderar a apropriação dos conteúdos articulados à realidade concreta. Por isso, como corroborado por Pontes (2000), a atividade teve como objetivos contribuir com o aprendizado dos licenciandos e divulgar os conteúdos apropriados por eles, ao longo da disciplina, para outros sujeitos (como professores, outros discentes etc.) por meio de ferramentas digitais.

Fundamentos teórico-metodológicos

Saviani (2010, p. 13-14) nos coloca como desafio de compreender e desenvolver o processo educativo considerando que,

O objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos [...] para que eles se tornem humanos, e de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo.

Em outras palavras, é possível *compreender* a intrínseca relação entre forma-conteúdo, exigindo a seleção dos conteúdos clássicos que atendem aos

objetivos de ensino sem, com isso, desconsiderar a escolha dos caminhos, ferramentas e estratégias mais coerentes e efetivos para alcançá-los e levando em consideração a realidade concreta. Mas como *desenvolver* tal processo?

A Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2010; 2012) aponta que o processo educativo deve partir da prática social e retornar a ela, mas esta já não se apresentará da mesma forma aos sujeitos ao final do processo educativo. Com a problematização da realidade e a instrumentalização dos indivíduos, a compreensão sobre ela será qualitativamente diferente, mais elaborada. Trata-se da superação do senso comum para alcançar a consciência filosófica.

A lógica dialética não é outra coisa senão o processo de construção do concreto de pensamento (ela é uma lógica concreta) ao passo que a lógica formal é o processo de construção da forma de pensamento (ela é, assim, uma lógica abstrata). Por aí, pode-se compreender o que significa dizer que a lógica dialética supera por inclusão/incorporação a lógica formal (incorporação, isto quer dizer que a lógica formal já não é tal e sim parte integrante da lógica dialética). Com efeito, o acesso ao concreto não se dá sem a mediação do abstrato (mediação da análise como escrevi em outro lugar ou “detour” de que fala Kosik). Assim, aquilo que é chamado lógica formal ganha um significado novo e deixa de ser a lógica para se converter num momento da lógica dialética. A construção do pensamento se daria pois da seguinte forma: parte-se do empírico, passa-se pelo abstrato e chega-se ao concreto. (SAVIANI, 1996, p. 4).

Como afirma Pires (1997, p. 86), o materialismo histórico dialético enquanto método e visão de mundo pressupõe que “a superação da etapa de senso comum educacional (conhecimento da realidade empírica da educação)” se dê “por meio da reflexão teórica (movimento do pensamento, abstrações)” para que se alcance a “consciência filosófica (realidade concreta da educação, concreta pensada, realidade educacional plenamente compreendida)”.

Para isso, é necessário assumir a categoria de totalidade para compreensão da realidade concreta, pois é ela que permite ver a “realidade como um todo estruturado, dialético, no qual ou do qual um fato qualquer (classe de fatos, conjuntos de fatos) pode vir a ser racionalmente compreendido.” (KOSIK, 1995, p. 35). Ao analisar uma determinada formação ou processo social, a categoria totalidade torna possível a compreensão das formas como se estabelecem as relações de poder e de domínio, permitindo compreender a

dinâmica do modo de produção da vida em certo momento histórico (MAIA, 2015, p. 128).

As citações acima são importantes para esse estudo por dois motivos: primeiro, porque explicitam uma limitação encontrada nos cursos de ciências naturais, que têm reflexos mais marcantes às licenciaturas, qual seja, a visão empírica calcada exclusivamente na lógica formal. Segundo, pois, foi com base nessa fundamentação que a disciplina citada foi desenvolvida e, portanto, também a proposição didático-pedagógica que será apresentada.

Ter como base a teoria materialista dialética e abordar a história da educação, segundo essa ótica, significa desenvolver a disciplina superando a forma como frequentemente ela é compreendida, ou seja, como a apresentação de um conjunto de fatos isolados ocorridos pontualmente em determinada data. Na verdade, os fatos históricos exigem a análise dialética, na qual se consideram as contradições e, concomitantemente, os analisa por contradição.

Isso demanda compreender os determinantes sociais, econômicos, políticos e culturais dos fatos, não isolando-os a meros acontecimentos fragmentados e desarticulados. Tendo como objeto a sociedade capitalista, Marx evidencia que para que seja possível apreendê-la necessitamos da análise da história do desenvolvimento social. Logo, compreender as contradições da sociedade não significa acatá-las como imutáveis e estáticas, ao invés disso é preciso considerá-las como elementos da realidade que podem ser superados, ou seja, em seu movimento histórico e devir.

A totalidade concreta e articulada que é a sociedade burguesa é uma *totalidade dinâmica* – seu movimento resulta do caráter *contraditório* de *todas* as totalidades que compõem a totalidade inclusiva e macroscópica. Sem as contradições, as totalidades seriam *totalidades inertes*, mortas - e o que a análise registra é precisamente a sua contínua transformação. A natureza dessas contradições, seus ritmos, as condições de seus limites, controles e soluções dependem da estrutura de cada totalidade - e, novamente, não há fórmulas/formas apriorísticas para determiná-las: também cabe à pesquisa descobri-las (NETTO, 2011, p. 57, grifos do autor).

Abordar a história da educação demanda, portanto, considerar o modo de produção da vida que exprime determinações e influencia a própria educação,

como já satisfatoriamente discorrido por muitos autores (SAVIANI, 2013; ALVES, 2009; ROMANELLI, 1978). Nesse sentido, a proposição didático-pedagógica de elaboração e divulgação de vídeos de conteúdos configurou-se como uma atividade avaliativa para verificar a apropriação do conhecimento pelos discentes no e por meio do processo educativo, como elementos de catarse, com base na compreensão dialética da história da educação e, concomitantemente, buscou divulgar tais conhecimentos à comunidade externa com respaldo em ferramentas digitais.

A catarse compõe um dos momentos do delineamento teórico-metodológico da Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2010), quando uma nova forma de entendimento da realidade se apresenta aos estudantes e ao professor. Ao se apropriarem dos conteúdos clássicos, estabelecerem as relações entre eles por meio de análises e generalizações, os sujeitos já apreendem a realidade (prática social inicial) de maneira mais complexa; conseqüentemente, as elaborações de pensamento podem ocorrer, desenvolvendo-se o pensamento teórico, quando supera-se a síncrese inerente ao início do processo educativo e alcança-se a síntese. A catarse favorece a ação efetiva na realidade e, por isso, “representa uma ‘pré-ação’, a compreensão que leva o indivíduo ao estado de prontidão. Ela transforma-nos em sujeitos, quer dizer, não apenas capazes de reagir, mas de agir, agora com clareza e objetividade” (SANTOS, 2012, p. 67).

Diante das limitações do presente texto, não serão apresentadas as aulas que precederam as elaborações dos vídeos, mas o quadro a seguir foi estruturado para elucidá-las, destacando o tópico em que foi realizada a produção dos vídeos. As aulas em que os discentes tiveram papel central, como em atividades de debate e seminários, estão indicadas. As demais foram pautadas em exposições dialogadas, com interlocuções entre professora e estudantes, num movimento dialético, em que se partia do empírico – constatação imediata sobre episódios, situações, elementos que configuraram a Educação – realizavam-se abstrações com base em conhecimentos e

determinações reais, para se alcançar o concreto – uma nova compreensão sobre a Educação e sua história (SAVIANI, 1996).

Apresentação da disciplina e definição do processo educativo
Contextualização e Histórico da educação – 1500 a 1920
Seminário 1 – 1930 a 1950 e Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova
Seminário 2 – 1960, Pedagogia Nova e a 1ª LDB
Seminário 3 – 1970, Pedagogia Tecnicista e a 2ª LDB
Seminário 4 – 1980, Carta de Goiânia, a Constituição Cidadã e retomada da Pedagogia Histórico-Crítica
Seminário 5 – 1990, influências externas internacionais à educação, Relatório Educação: um tesouro a descobrir e formulação da LDB de 1996: da participação democrática à promulgação
Retomada e síntese da História da Educação brasileira de 1920 a 1999 – linha do tempo
Neoliberalismo na Educação
BNCC e Reforma do Ensino Médio – contradições
<i>Think tanks</i> e Escola Sem Partido – PL e Movimento social
Apresentação discente - Júri Escola Sem Partido
Orientações para o trabalho final
<i>Elaboração dos vídeos de divulgação de conteúdos</i>
Entrega dos vídeos por e-mail e divulgação

Quadro 1 – Estrutura e tópicos conceituais desenvolvidos na disciplina História da Educação Brasileira/semestre letivo. Elaboração própria.

Para as elaborações, os discentes se dividiram em três trios, uma dupla e um grupo, resultando na produção de cinco vídeos, ao total, divulgados numa plataforma de compartilhamento de vídeos gratuito, com grande acesso de públicos heterogêneos. A produção ficou a critério dos estudantes, desde a seleção dos conteúdos abordados, com base no que foi trabalhado na disciplina, até a edição e divulgação, com orientações em dúvidas que surgiram durante o processo, e exigindo deles a inclusão das referências utilizadas para produção do vídeo no momento da divulgação.

Resultados e discussões

Os dados das produções foram sintetizados no quadro abaixo:

VÍDEO	TÍTULO	DISCENTES	LINK PARA ACESSO	FERRAMENTAS PARA GRAVAÇÃO E EDIÇÃO
1	História da Educação no Brasil: década de 60 e LDB/1961	Vitor, Gabriele, Lídia e Raissa	https://www.youtube.com/watch?v=LRTSsuTtmlk&feature=youtu.be	Câmera de celular e Powtoon
2	A educação na década de 60 até a Lei nº 5692/1971	Ellen, Letícia J. e Leonardo	https://www.youtube.com/watch?v=qJnUSPDq0uQ&index=4&t=0s&list=LL6yXHNugqZKsIRZESBNCEVw	Câmera de celular e Wondershare Filmadora
3	Influências do neoliberalismo na Educação	Júlia, Kevin e Raphael	https://www.youtube.com/watch?v=FcTQdA9udis&feature=youtu.be	Câmera de celular e Flashback recorder
4	Formulação da LDB nº 9394/96	Prisciane, Matheus e Letícia S.	https://www.google.com/url?q=https://www.youtube.com/watch?v%3Dn3N1thRvezs%26feature%3Dyoutu.be&source=gmail&ust=1545305456207000&usg=AFQjCNEHDHavTI6J4IW8ZGInpR8WkOeYaVQ	Câmera DSRL Nikon D3200 e Adobe Premier
5	BNCC e Reforma do Ensino Médio	Nathália e Geovane	https://www.youtube.com/watch?v=KaUgZB6nPb8&feature=youtu.be	Câmera de celular e Adobe Premier

Quadro 2 – Informações sobre os vídeos produzidos e divulgados. Elaboração própria.

O primeiro vídeo discorreu sobre o período de 1960, com foco na elaboração da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), atrelando-a aos determinantes históricos anteriores aquele período, desde a chegada dos jesuítas, perpassando pelo Movimento dos Pioneiros da Escola Nova, pilar fundamental dos desdobramentos da educação básica brasileira, a formulação da Constituição Federativa do Brasil de 1946 e, depois, o Golpe Civil-Militar de 1964, sobre o qual os discentes indicaram as consequências à educação como a tentativa de extinguir a União Nacional dos Estudantes (UNE).

Na sequência, apresentaram a LDB 4024/61, promulgada por João Goulart, destacando alguns artigos relevantes que a compunham, especialmente

quando comparados às políticas subsequentes – processo também desenvolvido durante as aulas.

Atentaram-se às parcerias entre Brasil e Estados Unidos, como os acordos MEC-USAID nos quais a perspectiva pedagógica definida era a tecnicista, aproveitando para relacioná-la à Lei nº 5692 de 1971 e ao período ditatorial militar, as teorias pedagógicas foram abordadas na disciplina com base em Saviani (2010; 2013).

Finalizaram o vídeo com a afirmação “o contexto histórico, social e educacional dessa década é de grande importância na análise do contexto atual do país, refletindo na tomada de decisão tanto do povo, quanto daqueles que são colocados no poder”. Antes de analisar esse trecho é preciso saber o momento político em que se deu a disciplina e que, como componente da realidade, não foi desconsiderado durante o processo formativo. Passávamos pelo período eleitoral de 2018, de extrema polarização político-partidária que retomou embates entre as chamadas direita e esquerda brasileiras (elementos discutidos em aula com base em textos e vídeos) e suas principais características, reivindicações e possíveis desdobramentos.

A citação dos discentes, que articulou a visão histórica ao momento atual que viviam, evidenciou a apropriação do movimento dialético para compreensão da educação como integrante da sociedade (SAVIANI, 2010). Determinada por esta última, a educação apresenta especificidades em cada período, mas que confluem à explicitação das contradições da própria sociedade, podendo ser alvo de alterações significativas nos próximos anos, como foi no passado.

O segundo vídeo se ocupou do mesmo recorte temporal. Os discentes relacionaram as mudanças que se apresentaram à educação no decorrer da década de 1960, com o contexto internacional da Guerra Fria e, nacional, com o avanço dos meios de comunicação. Discorreram sobre a Lei nº 4024/61, primeira LDB promulgada, explicitando-a como um avanço legal à educação e ainda apresentaram movimentos e teorias pedagógicas marcantes para aquele período, como a Educação Popular, a Escola de Summerhill e a Pedagogia Tecnicista.

Consideraram o Golpe de 1964, atentando-se a dívida externa do Brasil durante a ditadura militar, temática também discutida durante a disciplina. Apresentaram as perseguições ocorridas aos educadores, como Paulo Freire – episódio revivido atualmente em relação às obras do autor - e aos movimentos sociais – como a União Nacional dos Estudantes. Utilizaram-se de muitas imagens, trechos de entrevistas e reportagens pertinentes do ponto de vista didático e teórico, o que indicou um avanço conceitual no que diz respeito à compreensão dos fatos concretos.

Discorreram sobre a elaboração do Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES), em 1961, que desenvolvia ações em diferentes setores, incluindo o educacional. Seus integrantes formularam um simpósio sobre a reforma da educação que tinha como base a “orientação geral traduzida nos objetivos indicados e a referência aos aspectos específicos como a profissionalização do ensino médio, a integração dos cursos superiores de tecnologia com as empresas” (SAVIANI, 2013, p. 343), e o seminário “A educação que nos convém”, em resposta à tomada das universidades pelos estudantes, em 1968. A análise trazida por eles explicitou a compreensão das implicações político-sociais à educação ao longo da história.

Como elucidaram, a década de 1970 no Brasil foi caracterizada por uma ampliação do direito à educação, via MOBRAL, por exemplo, especialmente com a Lei nº 5.692/71, que marcava a profissionalização e flexibilização do ensino, proporcionando um crescimento súbito e desordenado da estrutura educacional em um país marcado pelas contradições do regime militar o que, por sua vez, evidenciou diferenças na qualidade da educação oferecida às classes sociais (SAVIANI, 2013).

O terceiro vídeo foi iniciado com a apresentação dos tópicos que os discentes abordariam, articulando o processo histórico do neoliberalismo implicado à educação com as circunstâncias atuais, como a Reforma do Ensino Médio (discutida no quinto vídeo), a expansão da privatização do ensino, a subordinação da educação à profissionalização (já abordada no vídeo anterior) e o condicionamento da educação básica às avaliações externas.

Apesar das aulas não se centrarem no aprofundamento de obras e autores do liberalismo e do neoliberalismo, os discentes leram textos indicados (MENDES; TALAMONI, 2018; MOLL, 2015; BASSO; NETO, 2014; MENDES, TALAMONI, 2017) para que compreendessem do que se tratavam tais doutrinas e suas implicações à educação. Com isso, se atentaram à contextualização histórica sobre o surgimento da doutrina neoliberal, com citação de figuras como Hayek e Friedman e de suas obras. A temática tornou-se mais pertinente diante do momento político do Brasil, já que ouviam constantemente a difusão de jargões e posturas atrelados ao neoliberalismo como a indicação feita pelo presidente eleito para ocupação da pasta do Ministério da Economia, que tornaram-se elementos para debate nas aulas.

Articularam as determinações do modelo neoliberal no Brasil com o desenvolvido em outros países e como a influência do Banco Mundial (BM) foi determinante ao contexto brasileiro. Como uma complementação, é importante lembrar que a intervenção de mecanismos como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e BM foi um projeto à América Latina, e no Brasil contou com a subserviência dos governos à economia mundial, repercutindo decisivamente na educação (ANDRIOLI, 2017) desde a ditadura militar. Não sem sentido, os discentes relacionaram, como feito no vídeo anterior, o aumento da dívida externa no período ditatorial militar, avançando ao discorrem sobre a dependência que o Brasil passou a ter do BM, inclusive nas definições de políticas públicas educacionais.

Conceitualmente, foi perceptível, em alguns momentos do vídeo, a colocação do neoliberalismo como sinônimo de liberalismo. Mesmo diferentes, é inegável que a última tenha como base e fundamento a primeira (MENDES; TALAMONI, 2018). Apesar dessas lacunas, a escolha do conteúdo a ser debatido e a forma como o fizeram explicitou que os discentes compreenderam as influências político-econômicas à história da educação brasileira, influenciando-a ainda hoje.

O quarto vídeo apresentou a formulação da Lei 9394/96, nossa atual LDB. Diferente das estratégias didáticas adotadas nos vídeos anteriores, os discentes

utilizaram uma linha temporal na lousa para indicar elementos pertinentes à elaboração da lei e discorrer dialeticamente sobre eles.

Ao explicitarem o papel da ANPEd em 1987 - que possibilitou a Conferência de Dermeval Saviani intitulada Em direção às novas diretrizes e bases da Educação, e demais eventos que influenciaram a primeira Proposta de Lei (PL), bem como o período de tramitação das PLs subsequentes no Congresso Nacional de 1988 a 1995, demonstraram compreender o processo de elaboração democrática anterior à promulgação da lei (ALVES, 2009).

Além disso, indicaram como a mudança de governos (eleição presidencial de Fernando Henrique Cardoso) influenciou na configuração da LDB promulgada, já que a proposta democrática inicial foi alterada expressivamente com a reformulação do Ministério da Educação e Cultura, momento em que a PL nº 250/94 no Senado foi modificada, com a interferência de Darcy Ribeiro.

Articularam as características da LDB às influências externas, como ao Consenso de Washington, ao Relatório “Educação, um tesouro a descobrir” e aos pressupostos neoliberais à educação, corroborando estudos da área (ANDRIOLI, 2017; BASSO; NETO, 2014).

Em outras palavras, os discentes superaram a visão empírica sobre a LDB atual, pois a articularam ao processo político-econômico do Brasil antes e durante a promulgação, à configuração do cenário político-educacional brasileiro na década de 1990 e às influências de instituições e eventos internacionais que delinearão as vertentes pedagógicas no Brasil, modificadas, mas ainda vigentes (DUARTE, 2010). Sobretudo, compreenderam a relevância da participação democrática na elaboração de uma política pública com o protagonismo de educadores.

O quinto vídeo abordou conteúdos que estão, atualmente, constituindo-se como integrantes da história educacional brasileira. Os dois discentes utilizaram diferentes estratégias didáticas, como um mapa conceitual, formulado por eles próprios, que articulou a Reforma do Ensino Médio à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um debate entre a dupla, além de simulações de situações

reais que poderiam ser vivenciadas nas escolas públicas, como forma de criticar elementos presentes nesses documentos.

As limitações do presente texto não permitem uma discussão aprofundada sobre essas recentes formulações, mas outros estudos relevantes já se ocuparam disso (FERRETI; SILVA, 2017; FERRETI, 2018; ANDRÉ, 2018; MARSIGLIA *et al.*, 2017) e foram utilizados durante as aulas. Para a análise, destaca-se a forma como os discentes conseguiram apontar algumas possíveis implicações da Reforma e da BNCC à realidade concreta das escolas públicas. Isso evidenciou que, para além de saberem do que se tratavam os documentos, refletiram sobre como poderiam influenciar a educação real, superando a versão idealizada presente nos documentos oficiais, foco de inúmeras críticas dos professores que vivenciam a realidade escolar e de autores da área (MARSIGLIA *et al.*, 2017). Demonstraram a apropriação da realidade concreta, superando a visão superficial difundida pelos discursos oficiais.

Segundo relato dos discentes, assim como era nosso objetivo ao formularmos a atividade, o quinto vídeo já teve repercussões, sendo assistido e indicado em uma rede social por acadêmicos de outra universidade pública paulista, integrantes do Congresso Aberto de Estudantes de Biologia. O significado disso aos discentes foi imediatamente positivo, assim como corroborado por Pontes (2000).

Diante das análises, foi perceptível que os alunos se apropriaram de conhecimentos articulados à realidade ao ponto de formularem vídeos de divulgação de conteúdos. A compreensão empírica da educação, que por ser sincrética mantém muitos professores e futuros professores atrelados ao senso comum, seja por meio de um entendimento ingênuo sobre a educação, seja por uma visão crítico-reprodutivista sobre ela (SAVIANI, 2010), deu lugar a um entendimento elaborado sobre a situação educacional real, com base na história e na totalidade. Num movimento dialético, tal qual pressupõe o materialismo histórico dialético, os discentes entenderam as determinações materiais e concretas que implicaram e, por vezes, determinaram a educação atual. Nos vídeos essas reflexões se fortaleceram e deram lugar a expressão mais sintética

dos condicionantes históricos da sociedade à educação contemporânea, evidenciando o processo catártico e a vantagem de utilização de ferramentas digitais ao aprendizado deles e, como se esperava, ao de outros sujeitos.

Enquanto elemento de um processo formativo, a atividade final realizada pelos discentes ainda apresentou lacunas conceituais, que devem ser superadas pela contínua assimilação de conhecimento, mesmo durante a prática docente, por meio de formação continuada. Assim como elucida Saviani (2010), a catarse não se trata de um ponto de chegada final, estanque, que não se reelabora.

Ao contrário, a apropriação da realidade não se encerra nessa disciplina, tão pouco no processo formativo inicial docente. Isso permite afirmar que diante dos objetivos de ensino e de aprendizagem, a catarse foi alcançada, pelo menos em grande medida, pois ao final do processo de ensino a realidade se encontrou mais amplamente entendida pelos discentes, ainda que o aprofundamento do conhecimento sobre o real deva ser contínuo.

Como momento último do caminho didático-metodológico da Pedagogia Histórico-Crítica, Saviani (2010) afirma o retorno à prática social, possível apenas depois que a catarse ocorreu, possibilitando que os indivíduos atuem como agentes sociais de transformação dessa mesma realidade. É nesse momento em que, os agora discentes, ao se tornarem professores, poderão articular o que aprenderam à realidade concreta, à escola e ao desenvolvimento do trabalho docente comprometido com a formação crítica, elaborada e dialética de seus alunos. Da mesma forma, a divulgação de conteúdo por meio dos vídeos pode contribuir para que outros indivíduos compreendam a realidade educacional, de modo a buscar maneiras de intervir nela.

Conclusão

O presente relato de experiência buscou explicitar a elaboração e divulgação de vídeos de conteúdos pelos discentes, enquanto atividade avaliativa final realizada na disciplina de História da Educação Brasileira, num curso de graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas de uma universidade pública paulista.

Com fundamento no materialismo histórico dialético, sobre o qual se embasa a Pedagogia Histórico-Crítica, foi verificado como a proposição didático-pedagógica relatada pode ser utilizada como meio de aprofundamento da aprendizagem dos discentes e de difusão de conteúdo conceitual e crítico ao público externo, articulando a história da educação às ferramentas digitais.

Diante dos vídeos, foi perceptível a compreensão aprofundada sobre a educação, com base na categoria de totalidade, resultante de inúmeras apropriações, abstrações e generalizações alcançadas pelos discentes durante o processo formativo explicitado. Percebeu-se a catarse, tendo em vista os objetivos de ensino e aprendizagem propostos na disciplina, e de maneira particular, na atividade em questão.

A difusão desses dados visou contribuir com outras disciplinas que envolvam a história da educação brasileira e que se comprometam com a apropriação e difusão de conteúdos por meio de estratégias de ensino e de aprendizagem que atendam às demandas atuais da sociedade, sem perder de vista a compreensão crítica, dialética e radical sobre a realidade concreta.

Referências

ALVES, Washington. **A história da educação no Brasil: da descoberta à lei de Diretrizes e Bases de 1996**. 2009. 76p. Monografia (Pós-Graduação *Lato Sensu* em Metodologia do Ensino Superior), Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UNISALESIANO, Lins-SP, 2009. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/47650.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2019.

ANDRÉ, Tamara. Reforma do ensino médio: desobrigação do estado? **Olh@res**, Guarulhos, v. 6, n. 1, p. 130-145, mai. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/724>. Acesso em: 16 abr. 2019.

ANDRIOLI, Antônio. **As políticas educacionais no contexto do Neoliberalismo**. 2017. Disponível em: <http://www.andrioli.com.br/index.php/artigos/10-as-politicas-educacionais-no-contexto-do-neoliberalismo>. Acesso em: 01 mai. 2018.

BASSO, Jaqueline; NETO, Luiz B. As influências do neoliberalismo na educação brasileira: algumas considerações. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia**

do Campus de Jataí – UFG, v. 1, n. 16, p. 1-15, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/rir/article/view/29044>. Acesso em: 23 abr. 2019.

BORGES, Bruno G.; JÚNIOR, Décio G. Ensino de história da educação na formação de professores no Brasil atual. XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, São Paulo. **Anais...** jul. 2011, p. 1-23. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300879708_ARQUIVO_bruno-decio-anpuh.pdf. Acesso em: 23 abr. 2019.

DUARTE, Newton. O debate contemporâneo das teorias pedagógicas. In: MARTINS, Ligia Marcia; DUARTE, Newton (Orgs.). **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias** [online]. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2010, p. 33-49. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/ysnm8/pdf/martins-9788579831034.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2019.

FERRETI, Celso; SILVA, Monica. Reforma do ensino médio no contexto da medida provisória nº 746/2016: Estado, Currículo e disputas por hegemonia. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 139, p. 385-404, abr./jun. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v38n139/1678-4626-es-38-139-00385.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2019.

FERRETI, Celso. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. **Estudos Avançados**, v. 32, n. 93, p. 25-42, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142018000200025. Acesso em: 25 abr. 2019.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1995.

MAIA, Jorge . **Educação Ambiental Crítica e formação de professores**. 1ª ed. Curitiba-PR: Appris, 2015.

MARSIGLIA, Ana Carolina *et al.* A Base Nacional Comum Curricular: um novo episódio de esvaziamento da escola no Brasil. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador-BA, v. 9, n. 1, p. 107-121, abr. 2017. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/21835>. Acesso em: 12 mai. 2019.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MENDES, Carolina; TALAMONI, Jandira. A privatização do ensino a partir da Educação Ambiental: reflexões sobre relações público-privadas. **Revista Trabalho, Política e Sociedade**, v. 2, n. 2, p. 65-82, jan./jun. 2017. Disponível em:

<http://www.ufrj.br/SEER/index.php?journal=RTPS&page=article&op=view&path%5B%5D=3246>. Acesso em: 12 jun. 2019.

MENDES, Carolina; TALAMONI, Jandira. Neoliberalismo e Educação Ambiental: uma leitura crítica sobre as relações público-privadas entre escolas e o agronegócio. **Pracs**: Revista Eletrônica de Humanidades do curso de Ciências Sociais da UNIFAP, Dossiê Educação Ambiental Crítica e Questões Contemporâneas, v. 11, n. 2, p. 67-87, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/view/4706>. Acesso em: 12 jun. 2019.

MENDES, Carolina; SPAZZIANI, Maria de Lourdes. A Educação Ambiental Crítica na formação inicial de licenciandos em Ciências Biológicas: contribuições e limitações. **Interfaces da Educação**, Paranaíba-MS, v. 9, n. 25, p. 154-178, 2018.

MOLL, Ricardo. Diferenças entre neoliberalismo e neoconservadorismo: duas faces da mesma moeda? **Semdiplomacia**, Porta UNESP, São Paulo, 23 jul. 2015.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PIRES, Marília. O Materialismo Histórico Dialético e a Educação. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 1, n. 1, p. 83-94, 1997.

PONTE, João Pedro. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios? **Revista Ibero-americana de Educação**, n. 24, p. 63-90, 2000.

SÁ, Nívea V. de A. A disciplina história da educação no curso de pedagogia da UNISO: uma história em três tempos. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas-SP, n. 21, p. 74-88, mar. 2006. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4868/art08_21.pdf. Acesso em: 12 mai. 2019.

SANTOS, Celso S. dos. **Ensino de Ciências**: abordagem histórico-crítica. 2ª ed. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez, 1996.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11ª ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 34ª ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas-SP: Autores Associados, 2013.

SOBRE A AUTORA

CAROLINA BORGHI MENDES é doutoranda e mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência, Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Professora colaboradora e coordenadora de Estágio supervisionado, do Colegiado de Ciências Biológicas, no Centro de Ciências Humanas e da Educação na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Professora Bolsista no Departamento de Educação da Faculdade de Ciências, UNESP

Recebido em: 23.01.2019
Aceito em: 17.06.2019